

SALVADOR

salvador@grupoparade.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

ON-LINE Suspeito de matar PM na Santa Cruz é morto pela polícia

www.atarde.com.br

MUDANÇA Após o fim das obras, o trânsito terá três faixas de sentido único em direção ao bairro do Rio Vermelho

Requalificação altera rotina em Ondina



Fotos Raul Spínassé / Ag. A TARDE

Orçadas em R\$ 26,4 milhões, as obras devem ser concluídas em seis meses

Antônio Alves, 65, sobe rampa do IBR após passar por obstáculos

Município alega ter feito reuniões com a comunidade

Por meio de nota enviada pela Secretaria de Comunicação, a Prefeitura de Salvador informou que o projeto de requalificação de Ondina foi desenvolvido pela Fundação Mario Leal Ferreira em parceria com a comunidade, por meio de sete reuniões realizadas desde agosto do ano passado.

Orçadas em R\$ 26,4 milhões—80% provenientes de recursos federais—, as intervenções preveem alterações na rede de drenagem, alvenaria de pedra em contenção, requalificação de praças, ciclovia, alargamento do passeio, implantação de iluminação em LED, de guarda-corpo e ações de paisagismo.

De acordo com o texto, a mudança vai solucionar problemas antigos de tráfego, inclusive casos de atropelo, devido à entrada de veículos nas ruas e avenidas de acesso ao Jardim Apipema. Segundo a nota, as atuais alterações no trânsito foram necessárias para viabilizar a obra.

O comunicado informa, ainda, que o ponto de ônibus localizado próximo ao IBR, sentido Barra, foi mantido sem alteração. O texto diz que a Secretaria Municipal de Mobilidade está avaliando como deslocar os pacientes do IBR com linhas que possam deixá-los na porta da instituição.

Participação popular

A nota afirma, também, que, desde 2013, todos os projetos urbanísticos desenvolvidos pela prefeitura têm sido construídos em conjunto com a população, que apontam melhorias e necessidades a serem adotadas nas intervenções.

No caso da Barra, prossegue o comunicado da prefeitura, os problemas de estacionamento têm sido minimizados com a criação de zonas azul e verde. Já no Rio Vermelho, informa, o número de vagas foi praticamente mantido. Por fim, a nota frisa que, desde 2014, a crise econômica no Brasil afetou o comércio local.



Motoristas presos no trânsito em meio a obras na avenida Oceânica

FRANCO ADAILTON

"Tem paciente que leva meia hora para caminhar cerca de 300 metros", relata o cadeirante Antônio Alves, 65 anos, sobre as dificuldades dos pacientes do Instituto Bahiano de Reabilitação (IBR), após a desativação de um ponto de ônibus por causa das obras de requalificação no bairro de Ondina.

As intervenções motivaram a remoção do ponto sentido Rio Vermelho, antes localizado em frente ao IBR, assim como o tráfego na mesma direção também foi desviado para a avenida Adhemar de Barros, o que quase dobrou do percurso rumo à rua da Paciência pela avenida Oceânica.

A alteração da rotina na área deverá perdurar por mais seis meses, estima a Prefeitura de Salvador, até a conclusão da obra—iniciada em janeiro último—ao longo dos 2,6 quilômetros que se-

param a praça Orungan (Ondina) da praia da Paciência (Rio Vermelho).

Depois de concluídas as intervenções, a partir do Centro Aeronáutico até o monumento "As Meninas do Brasil" (popularmente chamado de As Gordinhas de Ondina), o trânsito terá três faixas de sentido único da

Intervenções incluem, entre outras ações, nova rede de drenagem, requalificação de praças, ciclovia e novo passeio

Barra para o Rio Vermelho.

Já o motorista que percorrer o sentido contrário terá que adentrar a rua Eurycles de Mattos, na altura da praia da Paciência, para ter acesso à avenida Anita Garibaldi até o contorno para a avenida Adhemar de Barros, de onde deve seguir pela avenida Presidente Vargas para ir à Barra.

Contratempos

As atuais alterações no trânsito têm impactado na rotina de pessoas com dificuldade de locomoção, o que motivou os pacientes do IBR a criarem um abaixo-assinado para solicitar à prefeitura um ônibus para fazer o traslado entre o ponto desativado e a instituição.

"A prefeitura simplesmente fechou a via, sem ao menos ouvir o IBR sobre nossas dificuldades", bradou Antônio Alves. "Antes, as pessoas saltavam na porta do IBR. São pacientes com

deficiência, idosos, mães que carregam os filhos e precisam andar por mais de 300 metros", acrescentou.

Como o trânsito agora está liberado apenas para o sentido Barra, além dos motoristas gastarem mais tempo no congestionamento, a espera pelo ônibus se tornou maior, a exemplo do que diz o morador Wilson Ramos, 65 anos, que passou a gastar cerca de 30 minutos para ir ao Rio Vermelho.

"Toda reforma tem desses transtornos. É inevitável. Se a gente tem que ir ao Rio Vermelho, é melhor fazer o percurso a pé", afirma. "Caso contrário, é preciso gastar cerca de meia hora no trânsito para o fazer um trajeto que, normalmente, leva menos de cinco minutos", calcula o aposentado.

Aprensão

Morador da região há 30 anos, o designer Arthur Moriz, 54 anos, reconhece que

a obra trará benefícios, como a troca da rede de esgoto, mas questiona as prioridades da intervenção. "Faltou transparência. Há ruas na Ondina que precisam de mais atenção do que a orla. Sem falar que a (avenida Garibaldi) vai ficar mais sobrecarregada do que já é atualmente", prevê.

Diretor-executivo da Associação de Amigos da Barra-Ondina, Lourival Fernando pontua que o projeto de requalificação não está claro para a comunidade local, sobretudo na destinação que terá a praça Orungan, que recebe um camarote de luxo nos dias de Carnaval.

"Aquela praça abriga quatro quiosques, onde os comerciantes trabalham com a venda de coco e lanches", descreve o dirigente. "O projeto não informa qual será a destinação desses trabalhadores, que estão preocupados, com receio de serem removidos", completa.

Para urbanista, prefeitura não ouve população quanto às obras

Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Ariadne Moraes avalia que as intervenções capitaneadas pelo Município na orla da capital têm sido feitas à revelia da participação popular, sem qualquer consulta pública.

"São projetos que não consideram a comunidade. Projetos verticais, que vêm de cima para baixo e que, nem sempre, são interessantes à cidade, que é de todos", opina. "Qualquer intervenção

deveria ser submetida a concurso, para que pessoas que pensam a cidade possam propor ideias", continua.

A manutenção de espaços comuns no Rio Vermelho, exemplifica Moraes, como a quadra de esportes, pequenas praças e a calçada de pedras portuguesas em frente Hotel Catharina Paraguacu só ocorreu por causa dos questionamentos feitos pela comunidade local.

"Caso contrário, esses locais teriam sido pavimentados, como foi feito no largo

do Rio Vermelho, com a supressão de algumas árvores", observou. "Já na área do antigo Mercado do Peixe, houve uma gentrificação com a remoção dos comerciantes para dar lugar a restaurantes", completa.

Desemprego na Barra

Já na Barra, prossegue a professora, o projeto de requalificação não contemplou os comerciantes, tampouco a mobilidade. Nesse sentido, linhas de ônibus para o bairro foram extintas, assim co-



Passageiros aguardam ônibus em ponto na Barra

mo as vagas de estacionamento reduzidas.

Motivos pelos quais diversos estabelecimentos fecharam as portas, assegura o garçom Almir Reis, 56 anos, 28 dos quais atua somente no bairro. "Muita gente se quebrou aqui. Hotéis e restaurantes fecharam as portas. Só sobreviveu quem não paga aluguel de espaço", conta o trabalhador. "Com isso, a queda de movimento causou desemprego pela extinção de postos de trabalho", lamenta.